

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS, NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ.

Pamella Cristina Oliveira Françóia (pamella_francoia@hotmail.com)**Fernanda Cristina Henneberg (fernanda.henneberg@hotmail.com)****Gisele Aparecida Langoski (giselealangoski@hotmail.com)****Margarete Aparecida Salina Maciel (msalina@uepg.br)****Mackelly Simionatto (mackelly_simionatto@hotmail.com)**

RESUMO – O projeto de extensão que acontece em um abrigo da Vara da Infância e Juventude de Ponta Grossa, atendendo crianças e adolescentes teve início em 2007 e desenvolve ações em saúde. Atualmente também contempla funcionários e dirigentes da Instituição. O tempo de permanência na instituição influencia diretamente nos processos de saúde-doença, assim como a falta de preparo dos cuidadores. Portanto, o objetivo deste trabalho foi divulgar as ações realizadas nos anos de 2013 e 2014 por meio de análise descritiva quantitativa das determinações laboratoriais com amostras da população infantil e adulta, bem como das análises do solo local e oficinas educativas em saúde. No período avaliado foram realizados 102 atendimentos e 1546 exames laboratoriais. Em 2014 houve um aumento da participação dos funcionários e um decréscimo do acompanhamento dos escolares. Na análise do solo, 50,0% das amostras indica risco de infecção e contaminação por parasitos. As oficinas educativas contribuem para mudanças de comportamentos favorecendo a saúde. Um total de 79 acadêmicos do curso de farmácia da UEPG participaram das atividades que contribuem com os cuidados de saúde na instituição e ao mesmo tempo fortalecem a formação acadêmica. O impacto positivo das ações favorece a continuidade do projeto e implementações das ações extensionistas para essa Instituição.

PALAVRAS-CHAVE – Análises Laboratoriais. Oficinas em Saúde. Extensão.

Introdução

A Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII, também conhecida como “Instituto João XXIII”, faz parte do quadro de instituições de acolhimento da Vara de Infância e Juventude de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. O atendimento ocorre em regime de internato e semi-internato para crianças e adolescentes de famílias pobres, órfãos, abandonados ou em situação de risco, com idades entre 06 a 18 anos. Seu início se deu em 1967, por decisão da Prefeitura Municipal, com a finalidade de abrigar crianças e adolescentes pobres, dando continuidade às atividades de um grupo de padres de João Pessoa, na Paraíba, em 1960. A direção da obra foi confiada à Fundação Sant’Ana da diocese de Ponta Grossa e, em seguida, à

Sociedade São Vicente de Paulo. Em 1976 foi entregue aos religiosos da Congregação Sagrada Família de Nazaré, a qual pertencia o Padre João Piamarta e a finalidade voltou-se, então, para a educação e formação profissional de jovens carentes. Atualmente, são atendidas cerca de 125 crianças, adolescentes e jovens, sendo 25 internos e 100 do semi-internato. Estes frequentam a escola e participam de diversas oficinas oferecidas que envolvem atividades educacionais, artísticas, culturais, esportivas, recreativas e profissionalizantes, em diferentes áreas de aptidão. Integra uma equipe de 31 funcionários que exercem as funções de coordenador, assistente social, psicólogo, padeiro, cozinheira, auxiliar administrativo e de serviços gerais, cuidador, agricultor, verdureiro, motorista, responsável pela manutenção, marceneiro, leiteiro e aviário.

Dentro da estrutura física do Instituto João XXIII encontra-se a escola municipal "Padre José Bugatti", o Centro Municipal de Educação Infantil "Professora Glacy Camargo Sêcco" e um consultório odontológico que atendem aos abrigados e aos moradores das vilas próximas. A Instituição é mantida com recursos próprios, mas possui convênios com a Fundação Municipal Proamor de Assistência Social e com a Secretaria Municipal de Esportes. Conta com o auxílio da sociedade civil e voluntários, como ocorre com o atendimento médico. Possui, ainda, o apoio da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

No Brasil, o abrigo, previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, representa uma medida de proteção legítima à criança que experimenta situações corriqueiras de risco que atingem sua integridade física, psicológica e sexual (CAVALCANTE et.al., 2007). Fatores combinados ou não, como pobreza, desagregação familiar e consumo abusivo de álcool e outras drogas, por aqueles que seriam os cuidadores primários de crianças, criam condições propícias ao descumprimento, pelos pais, de assegurar proteção contra qualquer forma de abandono e violência aos filhos (CAVALCANTE, 2009).

Para a análise do desenvolvimento humano, os processos de saúde-doença na primeira infância, além dos fatores familiares, sofrem influência do meio em que vivem as crianças. Em ambientes coletivos, pode ser atribuído, ainda, à falta de preparo dos cuidadores (MARANHÃO, 2000). Portanto, o nível de exposição a agentes infecciosos e situações de sofrimento psíquico é diretamente proporcional ao tempo de permanência sob os cuidados na instituição, sendo esse, um importante fator de risco à saúde infantil (CAVALCANTE, 2009). Para resultar significativamente na melhoria da atenção oferecida, a ação nos abrigos deve ser fortalecida por meio de uma equipe interdisciplinar (GALHEIGO, 2003) e foi com esse objetivo que foi celebrado o convênio entre UEPG e Instituto, em 2007. O Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC) passou a realizar ações para auxiliar na promoção da qualidade de saúde dos alunos da Instituição com o projeto de extensão "Avaliação e

acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná”. Por meio do convênio firmado, o LUAC se responsabilizava a realizar exames laboratoriais para o Instituto, com a finalidade de conhecimento de seus estados de saúde, diagnóstico e acompanhamento de patologias, bem como promover orientação em saúde. Previa, ainda, a formação dos estudantes de Farmácia, priorizando os do estágio curricular do LUAC. A partir de 2012 os cuidados com a saúde foram ampliados para funcionários e coordenadores da instituição. No presente trabalho, encontra-se o relato das ações e os principais resultados obtidos por este projeto, durante os anos de 2013 e 2014.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo divulgar as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná.”, nos anos de 2013 e 2014.

Referencial teórico-metodológico

Foi realizada uma análise descritivo-quantitativa das ações desenvolvidas. Para as análises laboratoriais, todas as coletas de materiais biológicos foram previamente agendadas. As crianças, adolescentes e jovens foram atendidos no LUAC pela equipe de discentes do 5º ano do curso de Farmácia da disciplina de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, professores supervisores e funcionários, que receberam as amostras de fezes e urina colhidas no Instituto e coletaram amostras sanguíneas. Os funcionários do Instituto, a partir de 2014, passaram a ter suas amostras biológicas colhidas na própria Instituição, por discentes bolsistas e voluntários sob orientação e supervisão de professores, e encaminhadas ao LUAC. No laboratório, todos os materiais biológicos foram cadastrados e distribuídos nos setores de análise para execução, dentro das normas técnicas padronizadas pelo LUAC. Após execução dos exames, pelos discentes, os resultados foram entregues à Instituição para o devido acompanhamento médico e terapêutico, quando necessário.

Em 2013, análises do solo de diferentes locais do Instituto foram realizadas pelo Laboratório de Parasitologia Humana da UEPG, para se avaliar o potencial zoonótico de parasitas encontrados nesse meio. Foram obtidas as amostras de areia do parque infantil, terras da horta, pomar e estufa e, para análise das mesmas, utilizou-se as técnicas de Willis; Rugai, Matos e Brizola e o método de Hoffman, Pons e Janer.

Também em 2013, foi elaborado o evento “*Oficinas em Educação para a Saúde*” que abordou vários temas em saúde como: Os Cinco Sentidos, Alimentação Saudável, Diabetes, Células Sanguíneas, Piolho, Hábitos de Higiene e Parasitoses. Utilizou-se de vários recursos como palestras, teatros, jogos, brincadeiras, demonstração de materiais laboratoriais entre outros. Para a oficina sobre parasitoses, utilizou-se de breve apresentação sobre o tema, quebra-cabeça sobre os ciclos dos principais parasitas encontrados em amostras dos alunos do Instituto, desenhos e pintura para reforçar hábitos saudáveis. O trabalho e o preparo do material didático foram desenvolvidos por discentes bolsistas e voluntárias do projeto. Todas as ações tiveram a orientação e supervisão de professores.

Resultados

Nos 102 atendimentos, entre alunos e funcionários do Instituto, houve a realização de 1.546 exames laboratoriais no LUAC, nos anos de 2013 e 2014, conforme consta na tabela 1.

Tabela 1 - Atendimentos realizados pelo projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná.”, nos anos de 2013 e 2014.

População atendida	(n) 2013	(n) 2014
Crianças abrigadas (7 - 11 anos)	11	14
Adolescentes abrigados (12 - 16 anos)	15	6
Jovens abrigados (17 - 25 anos)	2	0
Jovens funcionários (17 - 25 anos)	1	9
Adultos funcionários (26 - 60 anos)	19	25
Idosos (acima de 60 anos)	0	0
Total	48	54
Total Geral	102	

Fonte: Pesquisa de Campo

Houve um aumento significativo da participação dos funcionários da instituição, de 20 atendimentos no ano de 2013 para 34 em 2014. Isto pode ser explicado pela mudança do local de coleta de materiais biológicos para a própria instituição, o que favoreceu a participação no projeto, sem prejuízo às atividades diárias. O inverso foi verificado em relação ao atendimento dos escolares, que diminuiu de 38 para 20 na comparação dos dois anos que pode ser resultado do menor número de abrigamento em 2014 e pelo trabalho médico voluntariado, por não dispor de tempo suficiente para atender às necessidades da Instituição. Outro provável fator é o excesso de tarefas acumuladas pela responsável em agendar as consultas médicas e triagens ambulatoriais, sempre muito envolvida com outras atividades administrativas e relatórios

periódicos para a Vara da Infância e da Juventude. Como consequência, há prejuízos ao acompanhamento clínico adequado e diminuição dos atendimentos. No entanto, o número de exames realizados no período analisado aumentou, principalmente entre os funcionários como mostrado na distribuição dos exames, por setores do laboratório (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de exames laboratoriais realizados nos setores do Laboratório Universitário de Análises Clínicas no período de 2013 a 2014 no projeto de extensão.

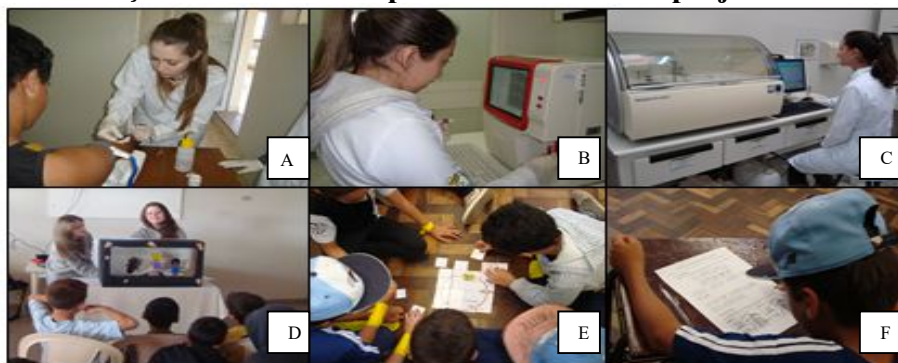
Exames	2013		2014	
	Crianças, adolescentes e jovens abrigados	Funcionários jovens e adultos	Crianças, adolescentes e jovens abrigados	Funcionários jovens e adultos
Hematológicos	45	21	27	26
Bioquímicos	257	166	198	296
Imunológicos/Hormônios	56	68	28	131
Parasitológicos	27	17	19	20
Urinálise	28	19	17	24
Microbiológicos	0	0	17	39
Total	704		842	
Total Geral	1546			

Fonte: Pesquisa de campo

Das 24 amostras de solo analisadas, 8 (33,33%) apresentaram parasitas causadores de zoonoses, *Ancilostomídeos* e *Toxocara sp.* e 4 (16,67%) com coccídeos e *Entamoeba coli*, denotando contaminação fecal. Os resultados indicaram que faz-se necessária medidas profiláticas de proteção aos indivíduos, uma vez que o solo faz parte do ciclo biológico de muitos parasitas patogênicos para os humanos, e assim, minimizar o alto índice infantil.

As oficinas em saúde abrangeram todas as crianças e adolescentes abrigadas em regime interno e algumas do semi-internato e com dificuldades de acesso à orientação plena que garanta a inclusão social e o aprendizado de forma sistemática. Os próprios participantes sugeriram a continuidade das atividades com outros temas de interesse entre eles a saúde bucal, drogas, anemia por deficiência de ferro e verminoses (em microscopia). Algumas das ações desenvolvidas pelo projeto estão apresentadas na figura 1.

Figura 1 – Ações desenvolvidas pelos acadêmicos no projeto de extensão.



A: Coleta de sangue dos funcionários no Instituto João XXIII; B e C: Execução das Análises Laboratoriais no Laboratório Universitário de Análises Clínicas; D: Oficina sobre Piolho; E e F: Oficina sobre Parasitoses.

Participaram do projeto, neste período, 79 discentes, sendo 71 deles do 5º ano, quatro bolsistas e quatro voluntárias do 2º, 3º e 4º anos, todos do curso de Farmácia. As atividades incluíram o atendimento ao paciente, trabalho de orientação, coleta de materiais biológicos, execução de exames e participação nas oficinas em saúde.

Considerações Finais

As ações apresentadas por este projeto extensionista têm contribuído de maneira benéfica para a saúde da comunidade do Instituto João XXIII. No entanto o acompanhamento médico, com consultas mais frequentes, faz-se necessário para a efetividade do tratamento de algumas situações clínicas persistentes, como as parasitoses. A ampliação dos exames para os funcionários e coordenadores reflete na qualidade do trabalho desenvolvido na instituição e a preocupação com as questões de saúde ocupacional. Com isso, possibilita-se a identificação de condições clínicas que possam impedir ou dificultar o exercício de suas funções e comprometer a saúde da população ao redor. As análises de solo representam a presença de parasitas que podem contaminar principalmente alimentos cultivados no local e as oficinas em saúde são aliadas nas transformações de comportamentos e hábitos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A participação dos discentes possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos na prática real, vivenciando a realidade de uma comunidade carente com necessidades diversas e, atuando como promotores da saúde.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) e Fundação Araucária (Programas de Bolsas de Extensão - BEC e PIBEX).

Referências

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHAES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. **Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces.** Revista Mal-Estar Subjetividade, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 329-352, 2007.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHAES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. **Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 2, p. 615-625, 2009.

GALHEIGO, S. M. O abrigo para crianças e adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo, v. 14, n. 2, p. 85-94, mai.-ago., 2003.

MARANHÃO, D. G. O processo de saúde-doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis. Caderno de Saúde Pública, v. 16, nº 4, p. 1143-1148, 2000.